

# Automutilação na Adolescência e o Papel do Psicólogo Escolar Diante da Problemática: Uma Revisão Narrativa da Literatura.

Tuane Teixeira de Deus<sup>1</sup>  
Valmir Dorn Vasconcelos<sup>2</sup>  
Universidade Luterana do Brasil

## Introdução

A adolescência é um período de transição caracterizado por transformações físicas e emocionais. Durante essa fase, os jovens precisam lidar com sua aparência e utilizá-la como uma ferramenta para interagir com o mundo ao seu redor. Isso gera desafios que requerem maturidade emocional para desenvolver uma identidade adulta. Como resultado, os adolescentes podem enfrentar frustrações e angústias que muitas vezes não conseguem expressar verbalmente, levando-os a buscar outras formas de alívio, como a autolesão. Conforme Bock (2008), a Psicologia desempenha um papel fundamental ao abordar todas as fases da vida humana, incluindo a adolescência. O estudo da temática da automutilação através do olhar da psicologia pode fornecer insights e esclarecer aspectos cruciais que influenciam a qualidade das relações humanas. A partir das diversas demandas de automutilação trazidas pelos adolescentes durante o período de estágio realizado pela autora do artigo, em uma escola da rede pública localizada numa área de vulnerabilidade social, acreditou-se ser de suma importância buscar a compreensão do que a literatura existente responde sobre quais os papéis a psicologia escolar pode desempenhar na escola, com o objetivo de contribuir para a prevenção da automutilação na adolescência.

## Objetivo Geral

Compreender de que maneira a psicologia escolar pode contribuir para a prevenção de casos de automutilação na adolescência.

## Metodologia

Este estudo se trata de uma revisão narrativa da literatura sobre o papel da psicologia escolar diante da problemática da automutilação em adolescentes. Esse método permite examinar cuidadosamente os estudos científicos e resumir suas descobertas de maneira abrangente, tornando mais fácil compartilhar informações científicas e identificar áreas onde há falta de conhecimento necessitando de investigações adicionais. Após a seleção da amostragem, foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios de seleção. Estes foram organizados para categorização e análise a partir de um roteiro estruturado, que considere os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, método de estudo, objetivo, principais resultados que apontavam para os prováveis fatores associados ao papel do psicólogo escolar na prevenção da automutilação na adolescência. Os resultados do estudo serão apresentados e discutidos a seguir.

## Resultados

De maneira geral, observa-se que os estudos abordados encontrados não exemplificam de forma evidente os fundamentos teórico-metodológicos que os sustentam. No entanto, eles oferecem contribuições relevantes ao destacar as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto educacional. Quanto à prática desse profissional na escola, é crucial enfatizar a importância de desenvolver propostas alinhadas com as demandas e particularidades identificadas nos ambientes educativos. Os resultados apresentados pelos artigos analisados, trouxeram alguns esclarecimentos sobre quais papéis o Psicólogo Escolar pode desenvolver na problemática da automutilação na adolescência. Este estudo oferece algumas informações sobre o tema, destacando uma abordagem crítica na prática profissional. Contudo, é de extrema importância a condução de mais pesquisas sobre autolesão não suicida nesse grupo populacional para expandir o conhecimento na área.

## Conclusão

A prática da automutilação é mais frequente em adolescentes e adultos jovens, que recentemente saíram da idade escolar. Desta maneira é inevitável concordar que a psicologia escolar pode assumir um papel de imensa importância na prevenção da automutilação, visto que atua diariamente em sua rotina de trabalho com a população que é o maior alvo do problema, além de ter como um de seus objetivos dedicar-se ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes no contexto educacional, integrando saberes de psicologia, educação e ciências sociais para otimizar o ambiente de ensino-aprendizagem. Ao explorar materiais sobre Psicologia Escolar relacionados a este tema, deparou-se com a escassez de literatura. Isso se aplica às informações sobre as possibilidades e limitações do profissional ao lidar com a automutilação em adolescentes. É indispensável a reavaliação da abordagem de estudo desse fenômeno a fim de obter conclusões mais abrangentes. Isso permitirá sugerir intervenções preventivas para, ao longo do tempo, observar a redução de casos de automutilação entre adolescentes que recebem acompanhamento do Psicólogo Escolar e da equipe multidisciplinar.

### Referências

- ALMEIDA, Kaline Brandão Ribeiro de. Automutilação na adolescência: Fatores associados contexto escolar. 2021.
- ALMEIDA, Rodrigo Silva. A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/educacional. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, 2018, 4.3: 147-147.
- ALMEIDA, O. D. F. S., & PEREIRA, T. C. A. (2019). Adolescentes e automutilação: Fatores influenciadores. Conjecturas, v. 22, n. 1, p. 706-719, 2022.
- DA SILVA ALMEIDA, Rodrigo et al. Automutilação no contexto escolar: Reflexões a partir da Psicanálise Lacaniana. Conjecturas, v. 22, n. 1, p. 706-719, 2022.
- DE ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa, et al. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e epulsão. Estilos da clínica, 2016, 21.2: 497-515.
- DE CASTRO, Luciana da Silva; SCHORN, Solange Castro. Automutilação na adolescência: A necessidade da escuta no contexto escolar. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020.
- DE OLIVEIRA, Andressa; DE SOUZA, Sabrina Barbosa; COSTA, Nelzir Martins. As Principais causas que levam a automutilação em adolescentes: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 6, p. e7991-e7991, 2021.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. Psicologia Escolar e Educacional, 2014, 18: 105-111.
- DOS SANTOS LIMA, Danyela, et al. Automutilação e seus fatores determinantes: Uma Revisão integrativa. Research, Society and Development, 2021, 10.9: e45510918155-e45510918155.
- Freitas, E. Q. M. (2017). Automutilação na adolescência: prevenção e intervenção na área da psicologia escolar. Revista Ciência (In) Cena, 1(5), 158-174.
- GIUSTI, Jackeline Suzie. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. 2013. PhD Thesis. Universidade de São Paulo
- Lara, G. D., Saraiva, E. S., & Cossul, D. (2023). Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura. Educação e Pesquisa, 49.
- Lu, L., & Fran, F. (2019). A prática da automutilação na adolescência.
- MORAES, Danielle Xavier, et al. "Caneta é a lâmina, minha pele o papel": fatores de risco da automutilação em adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020, 73.
- Peixoto, B. N. (2022). A escuta do sofrimento que marca o corpo no ambiente escolar.
- SANTOS, Elen Alves dos; Pulino, Lúcia Helena Cavasin Zabotto; Ribeiro, Beatriz Soares. Psicologia Escolar e Automutilação na adolescência: Relato de uma intervenção. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, 2021

<sup>1</sup> Aluna Tuane Teixeira de Deus, curso de graduação em Psicologia, Universidade Luterana do Brasil, tuane.teixeira@rede.ulbra.br.

<sup>2</sup> Orientador Valmir Dorn Vasconcelos; Universidade Luterana do Brasil, valmir.vasconcelos@ulbra.br.